

Dave Mathewson, Revelação, Palestra1, Introdução e Antecedentes

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu ensino sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 1, Introdução e Antecedentes.

O que faremos nas próximas sessões é trabalhar no último livro da Bíblia, o livro do Apocalipse.

Provavelmente nenhum livro na história do Cristianismo foi tão mal compreendido, ignorado e negligenciado como o último livro da Bíblia. É interessante quando você estuda a história do livro, ele ainda teve alguns problemas para entrar no cânon do Novo Testamento por causa de algumas das razões que discutiremos. Mas quando pensamos, quando abordamos o livro do Apocalipse, é útil colocá-lo na sua perspectiva adequada e perceber que estamos numa longa tradição de tentativa da igreja de tentar ler e dar sentido ao livro do Apocalipse.

Portanto, é útil compreender alguns dos seus erros e mal-entendidos e alguns dos erros a evitar, mas também compreender como eles interpretam isso e, positivamente, compreender como podemos nos apropriar de alguns dos insights da igreja. Ao estudar a história da recepção e compreensão do livro de Apocalipse pela igreja, a maioria das pessoas percebe que a igreja tem sido basicamente caracterizada por duas abordagens do livro de Apocalipse. O número um é o que simplesmente chamo de obsessão.

Isto é, alguns cristãos, algumas igrejas e períodos da história da igreja até os dias modernos trataram o Apocalipse com o que considero uma obsessão pouco saudável. Isto é, agir quase como se o livro de Apocalipse fosse o único livro de toda a Bíblia e tudo o mais que leva a ele pudesse ser ignorado. Como alguns de vocês devem saber, e provavelmente podem pensar em certas pessoas bem conhecidas cujos ministérios inteiros foram dedicados a interpretar e descompactar o livro de Apocalipse para os sites da igreja.

Tudo que você precisa fazer é Google Apocalipse ou Apocalipse e é incrível todos os sites que tentam entender o Apocalipse, geralmente tentando nos ajudar a entender como o Apocalipse está realmente prevendo eventos em nossos dias e como eles estão se desenrolando e já sendo cumpridos. . Uma das suposições por trás disso é que agora temos a chave para ler o Apocalipse. Presumivelmente, em todos os outros séculos, exceto no nosso, estamos no escuro e agora, quando olhamos para o mundo, podemos ver todas essas coisas acontecendo e, de repente, temos a chave para desvendar os mistérios e os segredos do livro de Revelação.

Uma das mais recentes demonstrações literárias disto foi a conhecida série Deixados para Trás e embora a série seja ficcional e pretenda ser ficcional, ao mesmo tempo pretende retratar em formato ficcional o que os autores literalmente pensaram ou como os autores literalmente pensei que o Apocalipse e outros textos proféticos do Antigo e do Novo Testamento seriam cumpridos e como eles se desenrolariam. O que ele faz é correlacionar as imagens e as visões do livro do Apocalipse com eventos que eles acham que estão refletidos em nossos dias modernos no século 21 e demonstra de forma ficcional como esses eventos se correlacionam e se alinham com o livro do Apocalipse. . Portanto, a suposição é que João estava realmente prevendo eventos que aconteceriam no século 21 e então ele escreve isso.

Como disse um autor, é como se John fosse um viajante do tempo e viajasse para o século 21 e visse todos esses eventos. Agora ele volta aos seus escritores do primeiro século e os escreve, presumivelmente em algum formato que eles nunca teriam imaginado e nunca seriam capazes de entender, mas agora, no século 20, em nossa era tecnológica, política e ambiental do século 21, nós de repente temos a chave para entender como o livro de Apocalipse realmente está sendo cumprido. Então essa é uma abordagem que caracteriza vários períodos da história da igreja, uma obsessão pelo livro, uma paixão pelo livro do Apocalipse, que geralmente é uma tentativa de explicar como o Apocalipse está realmente prevendo eventos que estão se desenrolando no século 4 ou no século 15 ou Século XX ou agora século XXI.

O tipo de abordagem oposta a isso é uma completa negligência do livro. Isto é, para a maioria das pessoas, quando leem as imagens bastante fantásticas do livro do Apocalipse e algumas das imagens e simbolismos estranhos, elas realmente não têm certeza do que fazer com isso. Portanto, a solução mais simples é negligenciá-lo e retirar-se para os terrenos mais seguros das cartas de Paulo ou das histórias mais familiares dos Evangelhos ou algo parecido.

Então, por exemplo, quando você abre sua Bíblia em Apocalipse capítulo 9, você lê esta estranha descrição desses gafanhotos que enxameiam e voam, e quando você lê, eles são como nenhum outro gafanhoto que você já encontrou e soam mais como algo saído de um filme de terror de ficção científica ou algo parecido. Assim, começando no versículo 2 do capítulo 9, o autor do Apocalipse diz: Quando ele abriu o abismo, saiu dele fumaça como fumaça de uma fornalha gigantesca. O sol e o céu foram escurecidos pela fumaça do abismo, e da fumaça desceram gafanhotos sobre a terra e receberam poder como o dos escorpiões da terra.

Foi-lhes dito que não prejudicassem a grama da terra, as plantas ou as árvores, mas apenas aquelas pessoas que não tinham o selo de Deus em suas testas. Não lhes foi dado poder para matá-los, mas apenas para torturá-los durante cinco meses e meio. E vou pular alguns versículos onde o autor começa a descrever esses gafanhotos.

Esses gafanhotos parecem cavalos preparados para a batalha. Agora você tem esses gafanhotos saindo da fumaça desse abismo, mas agora o autor diz que eles realmente parecem cavalos preparados para batalhas. Então ele diz: Em suas cabeças eles usavam algo parecido com coroas de ouro, e seus rostos pareciam rostos humanos.

O cabelo deles era como o cabelo de uma mulher. Seus dentes eram como dentes de leão. Eles tinham couraças como couraças de ferro, e o som de suas asas era como o trovão de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha.

Eles tinham caudas que picavam como escorpiões e, em suas caudas, tinham o poder de atormentar as pessoas por cinco meses. Vou parar por aí. Veremos esse texto mais tarde.

Mas observe a estranha combinação de características semelhantes a animais e características semelhantes a insetos, e também características humanas e características de animais, todas combinadas nesta imagem quase grotesca que é mais adequada para um filme de terror de ficção científica ou algo assim. . Mas as pessoas lêem isso, e a resposta geralmente é ficar tão confusa com um livro que é mais seguro negligenciá-lo. E talvez algumas pessoas fiquem tão desanimadas com aqueles que têm sido obcecados pelo livro do Apocalipse que, novamente, é muito mais fácil simplesmente ignorar o Apocalipse e recuar para os livros mais seguros das cartas de Paulo ou dos Evangelhos.

O Apocalipse para muitos ainda é um livro com sete selos. Apesar do fato de Apocalipse afirmar não estar selado, para muitos o livro de Apocalipse ainda está selado. Como alguns de vocês provavelmente sabem, e também bem conhecido, João Calvino, um pensador tão brilhante quanto ele, e embora tenha escrito um comentário sobre todos os livros do Novo Testamento, não escreveu nenhum sobre o livro do Apocalipse.

E provavelmente alguns escritores de Apocalipse teriam feito melhor em seguir seu exemplo. E assim, na melhor das hipóteses, negligenciamos o livro e preferimos deixá-lo nas mãos de estudiosos ou daqueles que estão mais preparados para tentar dar sentido a este livro bastante estranho. Então, parece-me que quando você estuda a história da igreja, ou ficamos obcecados com o livro e tentamos entendê-lo, e orientamos ministérios inteiros em torno do livro, geralmente tentando lê-lo à luz dos eventos que acontecem em nossa vida. próprio dia, ou nós o negligenciamos.

É tão estranho e estranho, não estamos habituados, não vimos nada parecido, que é mais fácil negligenciar e deixar nas mãos do especialista para tentar dar sentido. Mesmo fora da igreja, o livro do Apocalipse tem uma reação, geralmente de suspeita. Por causa de algumas das imagens violentas, o Apocalipse tem sido frequentemente visto por aqueles de fora da igreja como algo a ser tratado com

suspeita e até mesmo com rejeição total por ter qualquer valor para qualquer pessoa.

Por exemplo, foi Friedrich Nietzsche, o pensador alemão, que disse: A revelação é a mais violenta explosão de vingança em toda a história registrada. George Bernard Shaw disse que o Apocalipse era um registro curioso das visões de um viciado em drogas. Foi assim que ele explicou o livro do Apocalipse.

Portanto, mesmo fora da igreja, as pessoas ainda não sabem ao certo o que fazer com este livro. E, na melhor das hipóteses, é tratado com extrema suspeita. E muitas vezes visto como a fonte de todos os tipos de males e desgraças e males da sociedade, etc.

Mas o livro do Apocalipse, ao mesmo tempo, mesmo fora da igreja, é muitas vezes a fonte e a inspiração para muitos dos nossos filmes. Nossos filmes são intitulados O Apocalipse ou filmes que têm temas saídos diretamente do livro do Apocalipse. Portanto, mesmo fora da igreja, o livro do Apocalipse teve um impacto na nossa sociedade.

Portanto, dada a ambivalência com que o livro do Apocalipse é tratado em nossa igreja e fora dela, parece-me necessário dar uma olhada no livro novamente. Se acreditarmos que o livro do Apocalipse é a palavra de Deus e pertence ao cânon das Escrituras como parte da palavra de Deus e de sua revelação ao seu povo, então parece que precisamos parar novamente e talvez nos reorientar para o livro e dar uma outra olhada. Nisso. E é exatamente isso que quero fazer neste curso.

Espero começar a eliminar um pouco do medo e algumas das suspeitas na leitura do livro do Apocalipse e também evitar algumas das obsessões e formas irresponsáveis com que o livro do Apocalipse tem sido tratado. Na verdade, ironicamente, o livro do Apocalipse, cujo próprio título Apocalipse, vem de uma palavra grega, apokalipsis, que significa desvelamento ou descoberta. E assim, o Apocalipse tem como objetivo principal não ocultar sua mensagem e escondê-la como algo tão misterioso e secreto que ninguém jamais poderia entendê-lo.

Mas, na verdade, logo no início, a Revelação como revelação ou descoberta tem o objetivo de revelar a verdade de Deus e revelar a palavra de Deus ao seu povo e à sua igreja. Não pretende obscurecer e esconder o seu significado, mas desvendá-lo e revelá-lo. A chave para fazer isso, porém, é perguntar-nos que tipo de livro é o Apocalipse e como ele descobre e revela o seu significado. Como disse o estudioso britânico Richard Baucom, parte do problema na história da igreja com a compreensão do Apocalipse e muitas das interpretações errôneas começaram pela falha em conceber que tipo de livro o Apocalipse realmente é.

Então, a primeira coisa que quero fazer é perguntar como devemos ler o livro do Apocalipse. Que tipo de livro é esse? E por que foi escrito em primeiro lugar? E então eu quero fazer duas coisas nas seções introdutórias que levam à análise do livro em si com mais detalhes. E isso é examinar duas questões. Primeiro, por que o livro do Apocalipse foi escrito em primeiro lugar? Quais foram as circunstâncias que cercaram a produção do livro e a escrita do livro de Apocalipse? Em primeiro lugar, por que João teve essas visões? O que estava acontecendo historicamente? E quais foram as circunstâncias que cercaram a escrita deste livro? E depois, junto com isso, fazer a pergunta: que tipo de livro é esse? Qual é, como dizem os estudiosos, o gênero literário, o tipo literário ao qual este livro pertence? Já que é isso que vai nos ajudar a entender, a começar a entender, do que se trata este livro? O que ele está tentando fazer? O que Deus estava tentando dizer e revelar ao seu povo ao produzir e inspirar este livro bastante estranho, pelo menos para nós, e bastante único? Então, o que eu quero fazer, quero começar primeiro perguntando: por que este livro foi escrito? Ou isso significa ler o livro à luz de seu contexto histórico e de suas circunstâncias.

É interessante que quando lemos o resto do Novo Testamento e também o Antigo Testamento, quando lemos esses livros, geralmente somos ensinados a ler esses livros, em primeiro lugar, à luz das circunstâncias históricas a que esses livros estão sujeitos. foram respostas. Então, quando você lê o livro de Gálatas, por exemplo, no Novo Testamento, você é ensinado a ler isso à luz da crise ou do problema ou situação que Paulo estava abordando. Ele estava se dirigindo a um grupo que muitas vezes chamamos de judaizantes, que tentava fazer com que os cristãos gentios se submetessem à lei de Moisés como um sinal de que eram verdadeiramente o povo de Deus.

E assim, lemos Gálatas à luz do seu contexto histórico e das circunstâncias históricas que Paulo estava abordando antes de tentarmos dar sentido a isso em nossas próprias vidas. Ou o Antigo Testamento, se você voltar ao profeta Isaías e começar a ler o livro, uma das coisas que você deve fazer é entender o que estava acontecendo que levou Isaías a escrever o livro em primeiro lugar. E você precisa entender a situação que levou ao exílio, quando a nação estava prestes a ser levada ao cativeiro, ao exílio.

E algumas das circunstâncias que levaram a isso, para entender melhor o livro e por que o autor o escreveu. Então, aprendemos que um dos princípios hermenêuticos mais importantes na compreensão dos livros bíblicos é compreendê-los à luz do seu contexto histórico original e quem foi o autor, qual era a sua situação, porque é que ele estava a escrever isto em primeiro lugar, quem eram seus leitores e qual era o problema ou quais eram as questões que o autor estava tentando abordar. Em outras palavras, percebemos que os documentos do Novo Testamento não foram escritos no vácuo, mas foram escritos como uma espécie de respostas pastorais a diferentes crises e situações.

Agora, a razão pela qual passei um pouco de tempo falando sobre isso é que é intrigante ignorarmos isso quando se trata de interpretar o livro de Apocalipse. Mas por que ignoramos este princípio quando se trata de ler um livro como o livro do Apocalipse? E então, novamente, ou ignoramos o livro ou a outra abordagem é pularmos direto para os paralelos modernos, o que, novamente, historicamente parece ter acontecido desde o século II dC, literalmente depois que o Apocalipse foi escrito. Mas começamos a ler Apocalipse em analogia aos eventos modernos e às coisas que acontecem em nossos dias.

Traçamos uma correspondência e uma conexão imediata entre os dois, como se o Apocalipse estivesse realmente prevendo o que quer que esteja acontecendo em nosso ambiente político e na situação tecnológica e histórica do século XXI. Mas quero começar sugerindo que precisamos tratar o Apocalipse como tratamos qualquer outro livro do Novo Testamento e do Antigo Testamento, e isso significa lê-lo à luz de seu contexto histórico, antes de tudo, à luz de seu próprio contexto histórico. . Precisamos lê-lo como uma resposta a situações históricas específicas.

Precisamos lê-lo como algo escrito, antes de tudo, para um grupo de leitores do século I. Veremos um grupo de igrejas no primeiro século que enfrentavam uma série de questões, problemas e crises. E então, o que eu quero fazer é gastar um pouco de tempo tentando desvendar um pouco do que pode ter acontecido no século I que levou John a escrever este livro.

Mais uma vez, na minha opinião, João não se limitou a sentar-se e ter esta visão num vácuo, do nada, mas estava na verdade a responder a uma série bastante específica de questões e problemas num grupo de igrejas do século I que viviam na cultura e o meio ambiente e o império que exercia autoridade e controle naquela época. Agora, o ponto de partida para isso, penso eu, é com o próprio livro do Apocalipse. Apocalipse nos conta um pouco sobre a situação que realmente estava abordando.

E isso acontece nos capítulos 2 e 3, e veremos esses capítulos com mais detalhes quando começarmos a trabalhar de fato no livro. Mas nos capítulos 2 e 3, descobrimos que o livro de Apocalipse foi, na verdade, escrito para sete igrejas históricas que existiram na Ásia Menor Ocidental, ou na atual Turquia. E que essas igrejas eram na verdade igrejas históricas conhecidas e que enfrentavam uma série de questões e problemas.

Existe uma igreja na cidade de Éfeso, uma igreja em uma cidade chamada Esmirna, uma em uma cidade chamada Pérgamo, uma em uma cidade chamada Laodicéia e algumas outras. Mas o ponto de partida é entender que Apocalipse foi escrito para sete igrejas reais que existiram historicamente e que enfrentavam uma série de problemas, dado o ambiente e o contexto em que se encontravam. A questão

principal é que estas igrejas, todas estas sete igrejas, e muitas outras semelhantes na região, estavam situadas mesmo no coração do Império Romano.

O Império Romano era a potência política, religiosa, econômica e militar da época. Na verdade, seguiu uma série de outros impérios importantes, como o domínio do Império Grego desde Alexandre e o Império Persa, etc., etc., até o Império Babilônico. Mas agora o Império Romano eclipsa tudo isso e emerge como a potência política e, novamente, religiosa, militar e econômica da época.

E estas sete igrejas viveram bem no coração do domínio romano. Agora, o Império Romano expandiu as suas fronteiras para além de qualquer império ou reino conhecido até então. E como o Império Romano dividiu o seu domínio à medida que se espalhava, à medida que a sua hegemonia crescia por toda a terra, a forma como manteve o seu domínio sobre este reino grande e difundido foi dividindo-o em províncias, uma espécie de estados. .

E sobre essas províncias seriam governantes. E foi desta forma que Roma manteve o controlo sobre o seu vasto e crescente império. Estas sete igrejas estavam todas situadas numa daquelas províncias bem no coração do domínio romano e do Império Romano.

Agora, para esboçar muito, muito rapidamente um pouco sobre Roma, para que você entenda o que essas sete igrejas e muitas outras semelhantes enfrentaram no primeiro século. Roma, pelo menos na visão do mundo e na visão do próprio Roma, Roma trouxe paz e prosperidade a todo o império. Em outras palavras, sua crescente hegemonia e sua disseminação por todo o território eram vistas basicamente como algo positivo.

Sim, Roma tinha os seus próprios críticos e havia pessoas que não estavam satisfeitas com a difusão do seu domínio por Roma e com a forma como fazia as coisas. Mas geralmente, especialmente a própria Roma era vista como, e Roma se retratava como uma benfeitora para o mundo inteiro. Roma trouxe paz a todo o império.

Trouxe prosperidade. Todos os que estavam sob o domínio de Roma experimentaram as suas bênçãos e, portanto, tinham realmente uma dívida de gratidão para com Roma, porque Roma era responsável por todas as bênçãos que os seus cidadãos desfrutavam, todos aqueles que estavam sob o seu governo. O seu poderio militar foi responsável por ajudá-lo a espalhar o seu domínio e a conquistar países e povos rebeldes e prejudiciais e um dos chamados mitos em que Roma se baseou está refletido na frase que talvez você já tenha ouvido, que é a paz de Roma.

Roma era conhecida por trazer a paz e parte disso foi através do seu poder militar, capaz de subjugar a rebelião, manter as coisas sob controle e garantir que a paz reinasse em todo o império. Foi também responsável pela prosperidade econômica,

como já dissemos. Roma era conhecida por inaugurar uma era de ouro ou idade de ouro.

Roma também era conhecida por trazer justiça e retidão a todo o país. Agora, por trás de tudo isso, porém, por trás de tudo isso está o fato de que Roma pensava que tinha sido escolhida pelos deuses para governar a terra e trazer paz e prosperidade. Roma via a si mesma e aos seus governantes, os imperadores, como basicamente os salvadores do mundo.

Até o próprio imperador começou a ser visto como um agente da vontade dos deuses e de todos os deuses como Zeus e outros, alguns dos famosos deuses gregos e romanos, o imperador era basicamente visto fazendo a vontade dos deuses e ele mesmo logo, o próprio imperador, logo passou a ser às vezes tratado como um deus. Especialmente depois da morte dos imperadores, mas parece que mesmo mais tarde os imperadores vivos podiam ser tratados como deuses e eram vistos como dignos de devoção, lealdade e adoração. Até mesmo o título Senhor e Deus poderia ser aplicado aparentemente a alguns dos imperadores.

A forma como isto foi aplicado, a forma como o reconhecimento do estatuto divino de Roma e dos deuses por trás dela e até do próprio imperador, a forma como isto foi aplicado foi através do que é conhecido como o culto do imperador. Ou seja, o culto ao imperador era simplesmente um sistema de formas de promover o culto e a lealdade a Roma e ao seu imperador. E normalmente, se você passasse por uma típica cidade greco-romana ou por uma cidade romana em uma das províncias da Ásia Menor no Império Romano, veria templos erguidos em dedicação não apenas a deuses estrangeiros, mas também em homenagem ao imperador. ele mesmo.

Você veria imagens dos imperadores, imagens e estátuas, até mesmo inscrições em algumas paredes e outros lembretes visuais do status divino de Roma e até mesmo do imperador e de tudo o que o imperador fez por você. Portanto, esses lembretes tinham o objetivo de reforçar e encorajar a demonstração de lealdade e até mesmo de adoração ao imperador. Muitas dessas cidades, algumas dessas cidades às quais João se dirige nas sete igrejas em Romanos 2 e 3, sinto muito, Apocalipse 2 e 3, também tinham o que era conhecido como diretor do templo.

É alguém responsável por manter e até fazer cumprir o funcionamento do culto ao imperador. Esse é todo esse sistema de reconhecimento da dívida de gratidão que você tinha com Roma e com o imperador romano por todas as bênçãos que eles lhe proporcionaram. E havia até todos os tipos de festivais em homenagem ao imperador dos quais você poderia participar.

Também é importante reconhecer que algumas dessas cidades, na verdade, o próprio imperador desde o início, e Roma foi governada por uma série de imperadores, mas no início alguns dos imperadores realmente sancionaram a

construção de templos em algumas dessas cidades. Em algumas outras cidades, foi simplesmente o próprio povo que decidiu, em homenagem ao imperador, construir um templo em nome do imperador. Mas todas as sete cidades de Apocalipse 2 e 3 ou todas as igrejas nas sete cidades de Apocalipse 2 e 3 tinham um culto ativo ao imperador, e muitas delas com templos em honra do imperador, bem como em honra de outros deuses. dentro dessas cidades.

Agora, novamente, para tornar as coisas mais interessantes, o culto ao imperador ou o sistema que mantinha e impunha a adoração do imperador e até mesmo dos deuses de Roma, todo esse culto e sistema de adoração ao imperador e seus festivais e celebrações e seus templos e estátuas foram integrada na vida política, mas também na vida econômica de muitas destas cidades. Por exemplo, se você tivesse um determinado emprego, fosse uma atividade comercial ou qualquer outra coisa em uma cidade do Império Romano do século I, muitas vezes isso estava associado a oportunidades e momentos em que você realmente se envolveria na adoração do imperador e na adoração. os deuses. Muitas das guildas comerciais que existiam em algumas das cidades teriam divindades patronas, e seria impensável que você pertencesse a uma dessas guildas ou que realizasse determinado trabalho dentro de uma dessas cidades e não demonstrasse sua gratidão. na forma de demonstrar lealdade e participar de alguns desses festivais e eventos em homenagem aos deuses ou em homenagem ao imperador que foi responsável pela bênção, financeira ou não, que você obteve através do seu trabalho.

Então, quem foi o responsável pela paz que reinou em todo o império? Quem foi responsável pela bênção, material ou não? Quem foi responsável pela sua prosperidade e bem-estar? Quem era responsável pela justiça, etc., etc.? Bem, teria sido um sinal de extrema ingratidão, até mesmo de rebelião, recusar-se a reconhecer, em última análise, Roma e o seu imperador pelo que tinham feito, especialmente numa sociedade que valorizava o patrocínio e valorizava a honra-vergonha. Seria uma violação grave recusar-se a demonstrar honra. Assim, a vida política, econômica e religiosa do Império Romano estava intimamente integrada.

Em muitos países hoje, como os Estados Unidos da América, este é um conceito bastante estranho, e não creio que compreendamos até que ponto a vida econômica, política e religiosa do Império Romano estava integrada e intimamente associada. Provavelmente, então, o Livro do Apocalipse, embora a data não seja crucial para definir, e embora tenha havido uma série de opções, duas ou três que são altamente prováveis, parece que a opção mais popular é que o Livro do Apocalipse foi escrito provavelmente em 95 ou 96 DC, mais ou menos em meados da última década do primeiro século, quando o imperador de Roma naquela época era Domiciano. A outra data popular é em meados dos anos 60 d.C., quando Nero era o imperador, mas penso que a maioria dos estudiosos de hoje apoiam e defendem uma data por volta de 95 ou 96.

Eu meio que seguirei isso. Acho que há boas evidências disso, mas nada do que eu disser dependerá crucialmente da determinação da data precisa. Então, isso é um pouco sobre o contexto histórico, a situação religiosa, política e econômica que reinava sobre todo o Império Romano, e a situação que teria prevalecido nas províncias em que as igrejas se encontravam no primeiro século.

Agora, como talvez você possa começar a ver, mesmo com esta breve explicação, os cristãos teriam se deparado com um dilema. Na verdade, havia duas maneiras possíveis, talvez outras maneiras, mas duas maneiras proeminentes, que um cristão pertencente a uma das igrejas nas sete cidades abordadas em Apocalipse 2 e 3, duas maneiras proeminentes de responder a tal situação. Alguns deles poderiam resistir.

Eles poderiam recusar-se a participar do reconhecimento de César, o Império Romano, como Senhor e Deus e como divino, recusar-se a participar do culto do imperador, recusar-se a participar de eventos como festas e outras celebrações em homenagem à adoração do imperador, recusar-se a ir enquanto as suas corporações comerciais ofereciam oportunidades para reconhecer que a sua prosperidade vinha do imperador, recusavam-se a mergulhar totalmente na cultura, na economia, na política e na religião do Império Romano. Eles poderiam resistir porque, para eles, isso simplesmente entrava em conflito com o fato de que existe apenas um Salvador e Senhor, e este é Jesus Cristo. E reconhecer qualquer outra pessoa, simplesmente envolver-se totalmente com a cultura greco-romana, violaria isso ou comprometeria o senhorio exclusivo de Jesus Cristo.

Como eles podem reivindicar Jesus Cristo como Senhor e Salvador quando aqui o imperador está reivindicando a mesma coisa? Então, por conta disso, muitos resistiram e também enfrentaram as consequências, que seriam algum nível de ostracismo ou mesmo perseguição. Agora, é importante perceber que neste ponto, quando falamos sobre perseguição, neste ponto ainda não há nada parecido com uma perseguição aos cristãos em todo o império, onde evocamos esta imagem em nossas mentes de batalhões romanos indo para as cidades e indo porta em porta e arrastando cristãos para a rua e eventualmente para o anfiteatro para serem devorados por animais selvagens. Isso aconteceu mais tarde, no século II, mais ou menos.

Mas nesta altura, a maior parte das perseguições era mais esporádica e local. Em outras palavras, não era tanto o próprio imperador que andava oficialmente por aí tendo uma vingança contra os cristãos. Foi mais a nível local.

A maioria das autoridades e funcionários a nível local que estavam interessados em obter favores do imperador estavam a fazer cumprir isto e a causar problemas aos cristãos que se recusavam a comprometer-se. Portanto, neste momento, não há nada como esta perseguição oficialmente sancionada em todo o império, iniciada

pelo próprio imperador. E de fato, João nos diz até agora, só ele, poderia haver mais, mas João nos diz até agora que só conhece uma pessoa que morreu.

No capítulo 2, versículo 13, um homem chamado Antipas morreu por sua fé. Embora, quando você lê Apocalipse com atenção, João parece esperar que mais se seguirá. E você tem essa linguagem muito forte de perseguição e de santos sendo massacrados, decapitados e martirizados por sua fé.

Portanto, João espera que mais venha, aparentemente, à medida que Roma e a Igreja entram em conflito. Mas neste momento, ele nos diz que só tem conhecimento de alguém que morreu, um homem chamado Antipas. O próprio João aparentemente está exilado na ilha de Patmos por causa de seu testemunho e por causa da pregação do evangelho.

Mas, novamente, ainda não há nada parecido com esta perseguição generalizada. Isso certamente aconteceu mais tarde. Porém, além de resistir e sofrer as consequências, acho que houve um problema maior nas igrejas de Apocalipse 2 e 3. E isso foi o comprometimento e a complacência.

É interessante que quando você lê as sete cartas ou sete mensagens às igrejas nos capítulos 2 e 3, apenas duas delas sofriam algum tipo de perseguição e ostracismo nas mãos de vizinhos e autoridades do Império Romano. As outras cinco igrejas, na verdade, recebem uma avaliação muito negativa por parte do Jesus ressuscitado nas mensagens dos capítulos 2 e 3, porque são tão transigentes com o seu ambiente pagão e tão complacentes com a sua situação, especialmente uma igreja chamada Igreja de Laodicéia, que Jesus não tem nada de bom a dizer sobre eles. As únicas igrejas que recebem um relatório positivo são duas igrejas, Esmirna e Filadélfia, e ambas são bastante pobres e estão a sofrer porque tomaram posição pela sua fé em Jesus Cristo.

Eles são suas testemunhas fiéis. As outras cinco igrejas são tão complacentes com o seu entorno, estão tão dispostas a se comprometer com a situação que acabamos de descrever com o Império Romano que parecem estar livres de qualquer problema e na verdade recebem uma avaliação muito negativa de Jesus Cristo nos sete igrejas. Talvez algumas dessas igrejas fossem mais complacentes e de caráter comprometedor, talvez estivessem fazendo isso para evitar a perseguição, talvez para evitar a perda do emprego, para evitar o ostracismo, para evitar até mesmo a morte física como Antipas.

Muitos deles estavam deliberadamente tentando racionalizar que poderiam adorar Jesus Cristo, mas também adorar César ao mesmo tempo, que Jesus Cristo era o Senhor, mas também poderiam reconhecer César e, ao fazê-lo, evitar o que aconteceu com Antipas ou evitar alguns dos problemas que as outras igrejas que estavam tomando posição estavam enfrentando. Também é possível que

simplesmente outros não tenham percebido o que estavam fazendo, que tenham se tornado tão complacentes em seu ambiente e em sua situação que não perceberam até que ponto haviam comprometido seu testemunho de Jesus Cristo ao ficarem tão abrigados em seu entorno. e o ambiente e a vida religiosa, política e econômica de Roma que estavam cegos ao que se passava. E assim o livro de Apocalipse, bem como as sete igrejas nos capítulos 2 e 3, mas o resto do livro de Apocalipse então será uma mensagem, antes de tudo, de conforto, que é conforto, consolação e encorajamento para perseverar por essas duas igrejas e por quaisquer outras igrejas como elas, por aquelas igrejas que estão sofrendo por causa de sua recusa em se comprometer e porque mantiveram seu testemunho e testemunho fiel, que é uma frase importante no livro de Apocalipse.

Para essas duas igrejas nos capítulos 2 e 3 e quaisquer outras semelhantes, o livro de Apocalipse será uma fonte de conforto e encorajamento para perseverarem. Mas para aqueles que se comprometem, para aqueles que se tornaram tão complacentes com o ambiente que os rodeava no Império Romano, o livro do Apocalipse será uma fonte de advertência e exortação. Servirá para chocar os leitores e tirá-los de sua complacência.

Servirá para despertá-los, exortá-los a perceberem a sua situação e a compreenderem até que ponto se comprometeram, e chamá-los ao arrependimento e a recorrerem exclusivamente à adoração, à lealdade e à obediência a Jesus Cristo, independentemente das consequências que possam surgir. vai trazer. Então, para resumir o contexto histórico do Apocalipse e sua influência na interpretação do livro. À luz disso, o propósito do Apocalipse, então , para mim, parece ser expor a verdadeira natureza do Império Romano.

Ou seja, oferecerá uma contra-visão ou contra-avaliação do Império Romano em relação ao que a própria Roma está apresentando e suas estátuas e sua mídia e sua propaganda quanto ao caráter e natureza do Império Romano e como o mundo o vê em geral . Em vez disso, o Apocalipse oferecerá uma crítica, uma crítica profética e exporá a verdadeira natureza do Império Romano. Lembre-se de que dissemos que o título do livro de Apocalipse ou Apocalipse significa uma revelação, uma descoberta.

A Revelação irá desvendar Roma nas suas verdadeiras cores, expô-la como realmente é, mostrá-la como realmente é. É um sistema corrupto, ímpio, idólatra e violento que se opõe a Deus, absolutiza o seu poder, estabelece-se como Deus, exige a adoração do seu povo e mantém isso pela violência. Tudo sobre Roma é contrário ao que se encontra especialmente nos profetas do Antigo Testamento, mas ao que se encontra no livro do Apocalipse.

Portanto, Apocalipse é uma crítica a Roma. Roma não é tudo o que dizem ser. Roma não é tudo o que afirma ser.

Portanto, Apocalipse é um chamado para que suas igrejas no Império Romano olhem e vejam Roma em suas verdadeiras cores, para verem o que ela realmente é. Assim, o Apocalipse é, em certo nível, uma crítica ideológica de Roma. Mais uma vez, revela a verdadeira natureza de Roma como um governo e império idólatra, ímpio, violento e opressivo ao qual os cristãos deveriam resistir.

Portanto, Apocalipse, devido à natureza do Império Romano, Apocalipse é um chamado à adoração e obediência exclusiva a Deus e a Jesus Cristo, não importa a que custo. Para os cristãos, mais uma vez, o livro do Apocalipse será, especialmente para aqueles que são perseguidos, o livro do Apocalipse será uma fonte de conforto, uma fonte de encorajamento para perseverar e continuar no seu testemunho fiel, não importa a que custo. Para as igrejas transigentes, será um apelo ao arrependimento, um apelo ao despertar e um apelo à resistência, para que não participem também no mesmo destino do Império Romano.

Então, de acordo com Apocalipse, Jesus é o Senhor. O próprio Jesus é Deus e Salvador. Ele é quem traz paz.

É ele quem traz a justiça, não Roma ou seu imperador. Agora, apenas esta compreensão do Apocalipse como uma resposta ao seu contexto, creio que nos ajuda a desmascarar parcialmente o que ainda ouço como uma compreensão muito comum do Apocalipse. E quase cai na segunda categoria que descrevemos no que diz respeito à resposta da igreja ao Apocalipse.

O primeiro foi uma obsessão. O segundo foi o descaso, porque é tão estranho e tem tantas imagens estranhas, como aqueles gafanhotos com feições humanas, etc., etc., que muitos o rejeitam. Mas a explicação comum do Apocalipse é, em vez disso, em vez de tentar realmente lidar com o livro, dizemos coisas como, bem, eu sei do que trata o livro do Apocalipse.

Deus vence. E não sei quantas vezes já ouvi isso. Outro dia, eu estava conversando com alguém que disse, e suas palavras foram literalmente: não preciso ler o livro do Apocalipse.

Eu sei do que se trata. Deus vence. Agora, por mais que haja verdade nessa afirmação, ela é muito, muito limitada e muito truncada para lidar com o que o Apocalipse realmente trata.

Sim, o Apocalipse nos fala sobre as vitórias de Deus, mas é só disso que se trata? Quando você ler Apocalipse, descobrirá que não se trata de Deus vencer. É sobre como Deus vence. Deus vence enviando Seu Filho, Jesus Cristo, enviando Seu Filho como um cordeiro abatido através do testemunho fiel e sacrificial para cumprir os propósitos de Deus.

Deus vence quase paradoxalmente através do sofrimento do testemunho fiel do Cordeiro e através da morte de Seu Filho, Jesus Cristo. E também é um livro sobre como a igreja vence. A igreja também vence através do seu testemunho fiel, até à morte, se necessário.

O livro do Apocalipse exige uma resposta. Não se trata apenas de Deus vencer. Exige uma resposta do povo de Deus.

Convida o povo de Deus a seguir o Cordeiro onde quer que Ele vá. O livro do Apocalipse nos levanta a questão: quem é realmente digno de sua adoração? Quem é verdadeiramente digno de sua lealdade, devoção e adoração? Quem é verdadeiramente digno de sua obediência? É o Imperador? Ou é qualquer outro governante humano? É alguma outra instituição ou entidade humana? Ou apenas Deus e Seu Cordeiro, Jesus Cristo, são os objetos exclusivos de sua adoração? Portanto, precisamos olhar além de apenas ver o Apocalipse como um livro que Deus vence. Há alguma verdade nisso, mas seu escopo é muito limitado.

O Apocalipse, novamente, nos diz como Deus vence? Através de Seu Messias sofredor. Através de um cordeiro abatido. Deus vence, quase paradoxalmente, e certamente ao contrário do Império Romano, Deus vence através de um Cordeiro sofredor que vem e morre pelo Seu povo.

É também sobre como o povo de Deus responde. Como o povo de Deus vence? Como o povo de Deus vence? Da mesma forma que Jesus fez. Através do seu testemunho fiel, até ao ponto da morte.

E o Apocalipse é também um chamado à obediência exclusiva e à adoração exclusiva de Deus e do Cordeiro, Jesus Cristo. Mostrando-nos que nenhuma outra pessoa, nenhuma outra coisa merece nossa adoração e devoção exclusivas. Agora, a segunda coisa a observar ao ler Apocalipse não é apenas por que o livro foi escrito, olhando para as circunstâncias históricas, as sete igrejas, e a sua situação no Império Romano, e os desafios que isso trouxe, mas depois perguntar a outra pergunta, que tipo de livro é Apocalipse? Com que tipo de livro estamos lidando? Isto é, que tipo de literatura estamos lendo, e como isso exige, e como isso exige que realmente a leiamos e tentemos entendê-la? Em outras palavras, simplesmente temos que ler Apocalipse à luz do tipo de literatura que João estava escrevendo e comunicando aos seus primeiros leitores, o que ele pretendia comunicar e quão provavelmente eles teriam entendido isso, da melhor maneira possível. somos capazes de compreender.

Novamente, é interessante que este é outro passo importante que você frequentemente aprende nas aulas de hermenêutica ou nas aulas de métodos de estudo da Bíblia, que você precisa entender que tipo de literatura. Então, entendemos que não lemos um evangelho da mesma forma que lemos uma das cartas de Paulo, ou não lemos poesia do Antigo Testamento da mesma forma que

lemos o texto profético ou o texto narrativo ou algo parecido. Mas, mais uma vez, isto é muitas vezes ignorado ou mal compreendido quando se trata de ler e interpretar o livro do Apocalipse.

E eu suspeitaria que uma das razões, talvez, seja na verdade duas razões. Número um, realmente não temos bons modelos a seguir quando se trata de ler Apocalipse. E mesmo quando o Apocalipse é pregado em nossos púlpitos, novamente, a reação de negligência muitas vezes prevalece.

Normalmente, você ouvirá sermões sobre os capítulos 2 e 3, de vez em quando sobre o capítulo 1, e às vezes alguém entrará nos capítulos 4 e 5, mas raramente você encontrará o livro inteiro de Apocalipse como tema de uma série de sermões. Curiosamente, penso que no lecionário ortodoxo oriental o livro do Apocalipse não desempenha nenhum papel. E os textos que desempenham um papel, novamente, são os capítulos 2 e 3 ou alguns dos hinos ou algo parecido.

Então, em primeiro lugar, muitas vezes não temos bons modelos de como ler e interpretar o Apocalipse. Embora eu esteja encontrando muito mais recursos e livros realmente úteis surgindo que acho que precisam ser mais amplamente conhecidos. Mas o segundo é que simplesmente não temos boas analogias em nossos dias modernos com o livro do Apocalipse.

Vou sugerir alguns mais tarde que são bastante próximos. Mas quando foi a última vez que você sentou e leu um apocalipse? Ou quando foi a última vez que você sentou e escreveu um? Lemos cartas praticamente todos os dias. Geralmente agora é na forma de e-mails.

Estamos acostumados a ler romances e tipos de literatura de contos. Às vezes ainda nos envolvemos com poesia, lendo ou escrevendo. Mas realmente não temos nenhuma analogia próxima em nossos dias modernos com o livro do Apocalipse.

E isso pode ser complicado quando realmente não temos nada com que comparar para nos ajudar a nos orientar no livro. Um conhecido estudioso da crítica literária chamado ED Hirsch disse que o significado está vinculado ao gênero. Com isso, ele quis dizer simplesmente que o significado de qualquer peça literária depende de seu gênero literário, do tipo de literatura que se trata.

Esse é o gênero, muitas vezes pensamos no significado das palavras e das frases. Mas o próprio gênero, o tipo de literatura também carrega significado. Ou sugira significado, como devemos derivar significado do próprio texto.

Ora, acertar o gênero literário do Apocalipse não nos ajuda a resolver todos os problemas. Mesmo as pessoas que concordam sobre o tipo de literatura ainda discordam sobre como interpretam certas passagens do Apocalipse e até mesmo

sobre o que fazem com o Apocalipse. Mas, ao mesmo tempo, compreender o gênero do Apocalipse nos ajuda pelo menos a começar com o pé direito e não com o pé esquerdo.

Isto é, ajuda-nos a começar bem e a evitar erros e erros na tentativa de interpretar o livro de Apocalipse. Sim, o Apocalipse ainda tem a sua própria lógica, ainda tem a sua estrutura única e a forma como é elaborado, à qual devemos prestar atenção, com a qual nem todos vão concordar. Mas, ao mesmo tempo, compreender o gênero literário ou o tipo literário em que o Apocalipse foi escrito ou em que João escreveu nos ajudará a começar com o pé direito, a começar bem a interpretação e a leitura do livro do Apocalipse.

Agora, hoje, obviamente, fazemos identificações de gênero todos os dias. Fazemos isso intuitivamente. E o exemplo mais fácil que muitas pessoas gostam de apontar é quando você pega um jornal matinal.

Se você pegar seu jornal e começar a folheá-lo, começará a fazer identificações de gênero quase inconscientemente. Você percebe que, ao passar da primeira página para a seção de quadrinhos, você fez uma mudança séria e deu um salto nos gêneros literários. E, felizmente, você não lê os quadrinhos da mesma maneira ou os leva com a mesma seriedade, não encontra as mesmas informações ou os trata da mesma maneira que trata as manchetes da primeira página.

Você também não trata os quadrinhos da mesma forma que tratará, algumas páginas depois no jornal, por exemplo, os anúncios classificados. Você percebe que este é outro tipo de literatura dentro deste jornal. E exige que eu leia de uma maneira diferente.

Mas você faz isso intuitivamente. Você não senta e pensa, ok, agora mudei para uma história em quadrinhos e uma história em quadrinhos consiste nesses recursos. E, portanto, aqui está uma lista de princípios que devo seguir na interpretação dos quadrinhos.

Você não faz isso. Você faz isso subconscientemente e intuitivamente. O problema é quando frequentemente lidamos com gêneros literários antigos, especialmente aqueles que são muito diferentes dos nossos ou que não têm qualquer analogia com os nossos gêneros literários modernos.

Como podemos lutar com isso? Como lidamos com isso? E isso levanta a questão: que tipo de literatura é o livro do Apocalipse? Com que tipo de gênero literário devemos identificar o Apocalipse? Talvez mais precisamente, pelo menos para começar, seja perguntar: o que João pretendia e como os seus primeiros leitores provavelmente identificariam o Apocalipse em termos de gênero literário? Presumivelmente, João, se quisermos levar a sério que João está se dirigindo a sete

igrejas históricas no Império Romano que enfrentam uma crise de como vivem a sua fé e se é correto adorar César junto com Jesus Cristo. Se levamos isso a sério, João deve ter escrito algo que eles pudessem compreender até certo ponto. E então, com que gênero literário os primeiros leitores provavelmente teriam identificado o Apocalipse? Ao olhar para este livro e ao ler o que outros disseram sobre o livro e ler comentários e outros tratamentos do Apocalipse, parece que a maioria chegou a um acordo de que o Apocalipse consiste em uma mistura de pelo menos três tipos literários.

E esses são três gêneros literários que seriam bem conhecidos no primeiro século. E esses gêneros são simplesmente um apocalipse, uma profecia e uma carta ou epístola. É interessante que o último geralmente passe despercebido.

Mas um apocalipse, uma profecia e uma epístola. O Apocalipse parece ser uma mistura de pelo menos esses três. E não é que o próprio John necessariamente pensasse que estava misturando três tipos distintos.

É mais que, como leitores de Apocalipse, podemos distinguir três tipos de literatura que nos ajudam a tentar entender que tipo de livro é esse. E como ele se comunica? E como isso faz diferença na maneira como devemos lê-lo? Mas a questão é que, esses três tipos literários, um apocalipse, embora veremos daqui a pouco, apocalipse na verdade é mais um título moderno. Não parece que John ou qualquer outra pessoa tenha usado o rótulo apocalipse para se referir a um certo tipo de livro. Mas ainda é um rótulo útil porque, como veremos, descreve de forma útil um grupo de escritos que parecem compartilhar características e características semelhantes.

Um tipo de escrita identificável que pode ser distinguido de outros tipos de literatura e escrita do primeiro século. Mas estes três tipos literários, o apocalipse, uma profecia, e uma epístola, uma carta, eram todos bem conhecidos dos leitores do primeiro século. E assim como quando você se senta e lê um jornal e pula das manchetes da primeira página para os quadrinhos e para os anúncios classificados, sem ter que pensar sobre que tipo de literatura você está lendo e quais princípios você precisa ativar para compreendê-los e lê-los, da mesma forma, os leitores do primeiro século teriam entendido e identificado o que estavam lendo.

E de forma quase intuitiva, porque provavelmente já estariam familiarizados com este tipo de trabalhos. Deixe-me começar brevemente, ou terminar esta parte da palestra apresentando brevemente a você um apocalipse. Se eu perguntasse a você, o que você pensa quando pensa no termo apocalipse? O que vem à sua mente? Hoje, costumamos usar a palavra apocalipse.

E isso pode se dever em grande parte à forma como tem sido usado, mesmo em linguagem especialmente não-cristã. Mas como eu disse, apocalipse é um título que costuma ser aplicado a filmes. Portanto, quando pensamos em apocalipse, pensamos

no fim do mundo, em algum fim cataclísmico de todo o universo, em algum desastre mundial de proporções apocalípticas.

Então, quando pensamos em apocalipse, pensamos em algum desastre ou evento cataclísmico do fim dos tempos que põe fim a este mundo ou a todo o universo ou algo parecido. Estou convencido, porém, de que no primeiro século os leitores não teriam entendido desta forma. No primeiro século, a palavra que usamos, apocalipse, teria, o termo como o usamos, refere-se a um tipo de literatura que os leitores do primeiro século teriam compreendido e compreendido.

Não necessariamente o fim do mundo ou o fim cataclísmico da história. Mas refere-se a um tipo literário que os leitores do primeiro século teriam compreendido. E na próxima sessão, quero reservar um pouco de tempo e perguntar: o que é um apocalipse? Novamente, o rótulo apocalipse é moderno e o que usamos.

João e as pessoas do primeiro século não necessariamente o usavam. Mas é um rótulo útil para se referir a um tipo de literatura única e reconhecível. O que eles teriam entendido por esse tipo de literatura? O que é esse tipo de literatura que chamamos de apocalipse? E como devemos lê-lo e interpretá-lo?

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu ensino sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 1, Introdução e Antecedentes.